



9

MARIA

magazine



O HUMOR VERSÁTIL DE CRISOVAM TADEU



Sumário

Editorial - 3

Maria: Henrique Magalhães - 4

A surpreendente atualidade de Maria: por HMagalhães - 5

Maria: Cores da discórdia: HMagalhães - 7

O humor versátil de Cristovam Tadeu: HMagalhães - 19

Bartolo: Cristovam Tadeu - 23

Lampirão: CTadeu - 32

Ostradamus: CTadeu - 33

Herr Fróide: CTadeu - 34

Bartolo: CTadeu - 36

Maria Magazine mantém seu propósito de mostrar os quadrinhos humorísticos paraibanos trazendo não só as tiras de Maria e companheiras, bem como a criação de outros autores, que mostram a pluralidade de nossa arte. Nesta edição, uma homenagem ao inesquecível Cristovam Tadeu, que nos deixou órfãos de sua graça contagiante e seu bem-querer incondicional. Apresentamos uma breve trajetória desse autor e boa amostragem de sua arte. Saudades, mon ami.



Cristovam Tadeu, múltiplo



MARIA
Magazine

Nº 9
Agosto de 2017
ISSN 1518-1669

Autor e editor: Henrique Magalhães. Rua Maria Elizabeth, 87/407. João Pessoa, PB. 58045-180. Brasil
www.marcadefantasia.com, marcadefantasia@gmail.com. Tel: (83) 998.499.672.

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia e um projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB.

Colabora nesta edição: Cristovam Tadeu (em memória).

Os textos não assinados são de autoria do editor. As colaborações (textos, ilustrações, cartuns e quadrinhos) são de propriedade e responsabilidade dos autores.



A surpreendente atualidade de Maria

1984 foi um ano muito significativo para as lutas política no país. Se por um lado, malgrado a extraordinária participação popular na campanha pelo reestabelecimento das eleições diretas, fomos traídos pelo Congresso Nacional, que derrotou a emenda pelas Diretas Já!, por outro assistíamos ao derradeiro suspiro da ditadura, que abria mão do comando para um presidente civil, mesmo que escolhido de forma indireta, pelo Congresso.

Outras lutas que ganhavam terreno desde meados dos anos 1970 também recrudesciam, como o movimento feminista, o negro, o homossexual. Juntos eles faziam frente às ideias fossilizadas tanto à direita – naturalmente – quanto à esquerda, que sempre pregou a transformação política em primeiro lugar, para só depois mirar as lutas tidas como minoritárias.

Maria, por sua postura libertária, enquadrava-se na agenda feminista, contra o machismo e a discriminação da mulher na sociedade. Por sua relação às vezes subentendida, às vezes explícita, com *Pombinha*, também se sentia à vontade para cantar os temas de descriminalização da homossexualidade. Restava a questão racial

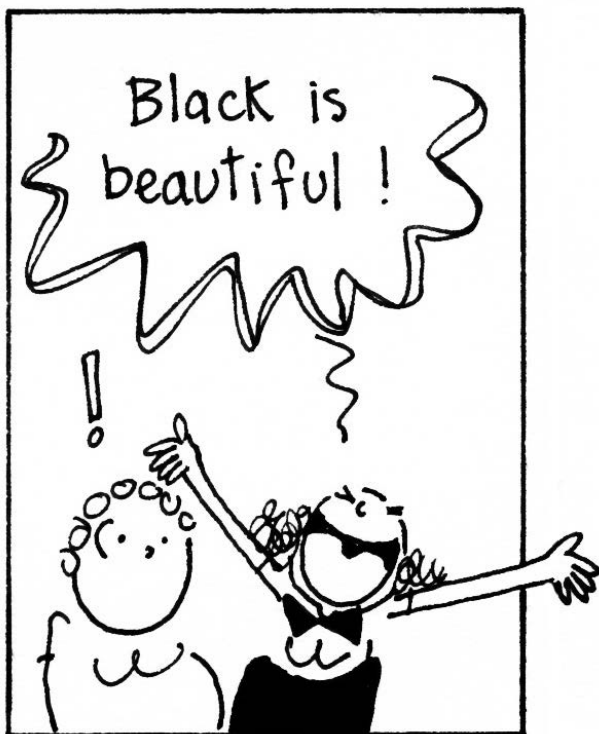
a tratar, talvez a mais difícil, já que, como autor, apesar de estar engajado nas lutas das “minorias”, não sentia na pele o peso do racismo.



Zefinha, a terceira pessoa da trindade que forma o universo de *Maria*, fora sempre marginalizada, apresentada ora como alienada, ora como conservadora. Mas *Zefinha* tem traços mulatos, como seus cabelos revelam, e, talvez, aí estivesse, na personalidade da personagem, a exposição de meu preconceito, ao alijá-la ao papel de vilania.

A série de tiras denominada hoje “As cores da discórdia” foi produzi-

da em 1984 e publicada diariamente no jornal *A União*, de João Pessoa, PB, contudo nunca havia saído em revista ou álbum. Ao lançá-la agora na *Maria Magazine*, surpreendome com sua atualidade, cujas tiras brincam com os estereótipos, os descuidos e traições da linguagem e o preconceito embutido em cada um de nós. HM



CORES DA DISCÓRDIA

Henrique Magalhães





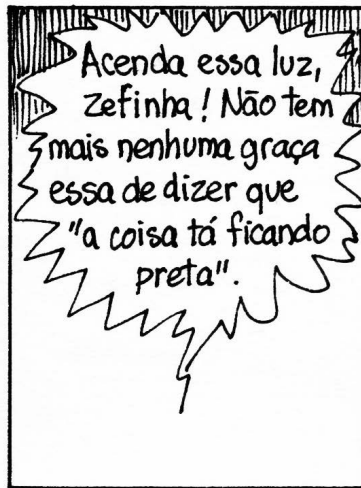


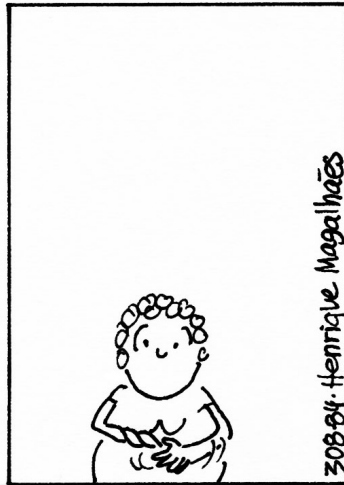


306 - Henrique Magalhães



307-84 - Henrique Magalhães







310-84-Henrique Magalhães



311-84-Henrique Magalhães





314-84 Henrique Magalhães



315-84 Henrique Magalhães







3/20/04: Henrique Magalhães



3/21/04: Henrique Magalhães





O humor versátil de **CRISTOVAM TADEU**

Toda morte é prematura quando se tem muito ainda a contribuir para a cultura e para as relações humanas. A morte de Cristovam Tadeu em 8 de abril de 2017, aos 54 anos, corrobora essa afirmativa ao deixar órfão o humor paraibano e mesmo o brasileiro, já que o cartunista, ator, teatrólogo e radialista chegou a participar de programas televisivos nacionais. Cristovam apagou a chama de seu humor quando se esperava que continuasse a nos dar o prazer de sua simpatia ainda por muitos anos.



O humorista Cristovam Tadeu Carneiro Vieira era natural de Cajazeiras, cidade do Sertão paraibano, nasceu em 6 de maio de 1962 e desde criança demonstrava sua veia artística. Assim como toda uma geração de cartunistas do estado, logo cedo, com 12 anos, publicou sua primeira tira no Jornal *O Norte*, que abria as páginas para a pirralhada mostrar sua arte, ainda que incipiente.

O talento de Cristovam não se restringia ao desenho, que logo ama-

dureceu e veio a se tornar um dos mais importantes cartunistas paraibanos. Como ator, iniciou sua carreira no final dos anos 1970, quando participou do grupo do Theatro Santa Roza com a peça *O Dia em que deu Elefante*, em que contracenou com os artistas da terra já consagrados, como Ednaldo do Egipto, Lucy Camelo e Pereira Nascimento.

Imitação impagável de
Ariano Suassuna



Cristovam participou de teatro infantil e de produções cinematográficas como ator, bem como enveredou na direção teatral, quando aos 23 anos dirigiu a peça *Bailei na Curva*. Uma das mais destacadas atuações de Cristovam se deu como humorista e imitador, fazendo paródias de figuras importantes da cultura e política paraibana e nacional, a exemplo Ariano Suassuna e Caetano Veloso. O humorista notabilizou-se pelos shows *stand up* que realizou em várias cidades do país.

Como publicado em matéria no *Jornal da Paraíba* (08/04/2017), “em toda a carreira, Cristovam dirigiu,



produziu e escreveu 15 shows solo de humor, duas peças de teatro e também trabalhou com rádio, cinema e televisão, atuando em quase cem comerciais em todas as capitais do Nordeste. O produtor cultural também dirigiu e produziu o primeiro programa de humor da Paraíba, chamado “Sábado de Graça”.

Outros destaques de Cristovam no campo das artes cênicas e do humor aconteceram em rede nacional, na TV Bandeirantes, em 1989, em que participou do programa *Só Riso*, ao lado de Costinha, José Vasconcelos e Jorge Loredo. Na Record atuou regularmente no *Show do Tom*, de Tom Cavalcante. Nos últimos anos era diretor de programação e artístico da Rádio Tabajara, estação oficial e mais tradicional do estado.

Bartolo, em edição da Marca de Fantasia

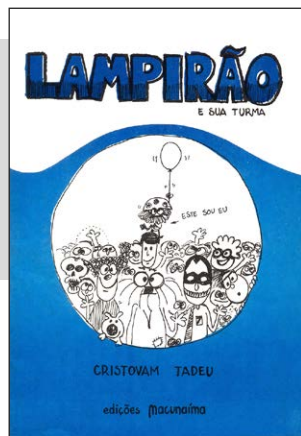
Em texto para o site *Universo HQ*, o jornalista Renato Félix considera que o personagem de Cristovam que teve mais sucesso nos quadrinhos é *Bartolo*, “bebum que sempre enchia a paciência do dono e balconista do bar, Oliveira. As tiras de Bartolo participaram de uma exposição na Itália em 2004, a Cartoon Club, em Rimini (Itália), e chegou a ter uma compilação de suas primeiras tiras em 1998, lançada pela editora Marca de Fantasia”.



O traço caligráfico em Lampirão



Óxên, primeira revista lançada por Cristovam, em seguida, Lampirão



O cartunista também realizaria outras produções, como sua primeira revista *Óxên*, em mimeógrafo, 1978; *Lampirão*, pelas Edições Macunaíma, 1983; foi capa do fanzine *Marca de Fantasia* n. 3, 1985; e *Top! Top! 17*, 2004. Também foi um dos destaques da exposição e catálogo *A terceira onda*, realizada no Es-

paço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, em 1996. Um álbum com todas as tiras de *Bartolo* estava nos planos do autor, que infelizmente não mais acontecerá.

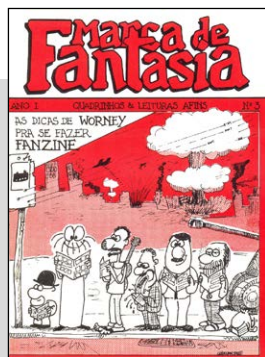
Além de *Bartolo*, *Lampirão* foi outro importante personagem de quadrinhos do autor. Inspirado graficamente em *Zeferino*, de Hen-

fil, *Lampirão* contudo seguia outro caminho, o da auto-referência e da metalinguagem, estabelecendo o diálogo direto entre autor e personagem. Citamos ainda as tiras inusitadas *Baratos Afins*, que mostravam com ironia o mundo visto sob o ângulo das baratas; Já *Ostradamus* brincava com a onda espiritualista mesclada com as terapias de autoajuda tão presentes nas últimas décadas. Por fim, a partir da leitura da psicanálise, Cristovam motivou-se a transformar nada menos que Freud em personagem, nos dando tiras hilárias com *Herr Fróide*.

Os quadrinhos paraibanos não serão os mesmos sem a graça de Cristovam Tadeu, mas segue engrandecido por uma obra que permanecerá viva e que tanto marcou seus leitores.

Henrique Magalhães

Cristovam brilhou também na charge e no cartum

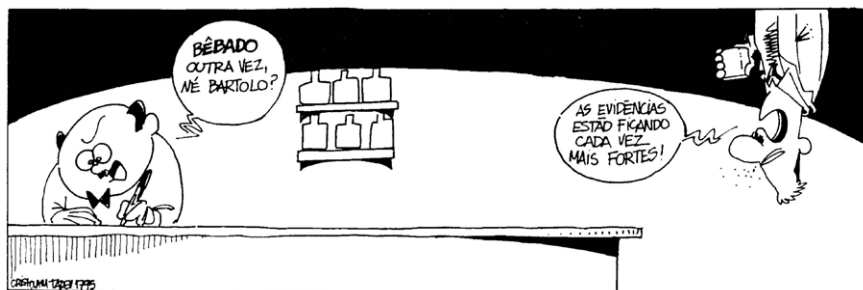


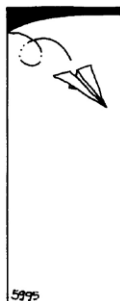
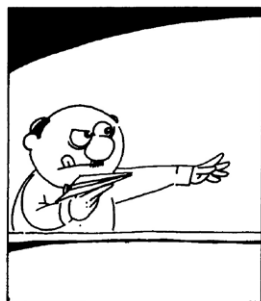
Revistas da Marca de Fantasia com a participação de Critovam



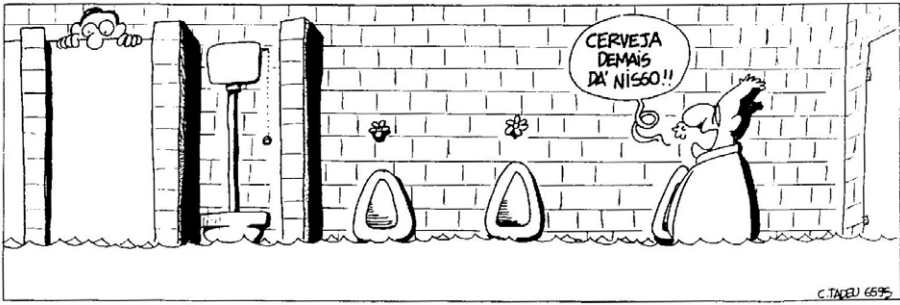
BARTOLO

Cristovam Tadeu













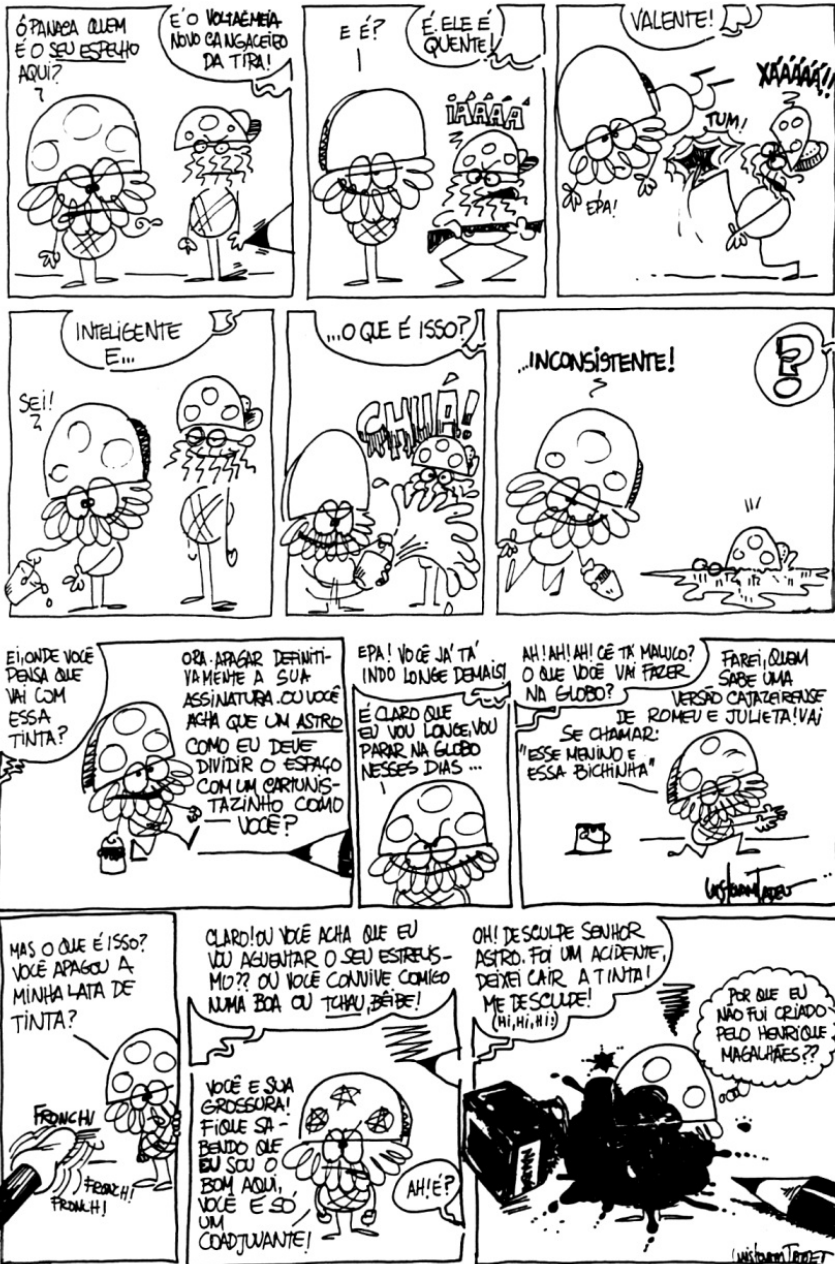






LAMPIRÃO

Cristovam Tadeu



OSTRADAMUS

Cristovam Tadeu



HERR FRÓIDE

Cristovam Tadeu





BARTOLO

Cristovam Tadeu

